

Senado condiciona modernização

BRASÍLIA — As lideranças do Senado aprovaram, de forma geral, as manifestações do senador José Fogaça (PMDB-RS), anteontem em Washington, sobre a continuidade do programa de abertura e modernização econômica iniciado pelo presidente Fernando Collor. Segundo o senador, o Congresso apoiará a continuidade do processo de modernização da economia desde que o vice-presidente Itamar Franco assuma o governo.

"O presidente Fernando Collor não tem credibilidade para mais nada", resume o líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena (PB). "Com Itamar, o Senado vota até o fim do ano todas as matérias de interesse nacional que estão na pauta", garante o vice-líder do PFL no Senado, senador Élcio Alvares (ES).

Se há consenso sobre a falta de credibilidade de Fernando Collor, o mesmo não ocorre com alguns tópicos do projeto de modernização econômica defendido pelo presidente da República. No caso de se confirmar o impeachment de Collor, o senador Humberto Lucena propõe que sejam revistos os cri-

térios para a privatização de empresas estatais. Lucena vai mais longe: "O governo Itamar Franco terá de ser de salvação nacional, com um programa mínimo negociado com empresários, trabalhadores e partidos políticos".

O líder do PDS no Senado, senador Espíridião Amin (SC), concorda com as manifestações de Fogaça apenas do ponto de vista "político". Para Amin, do ponto de vista institucional, as declarações do senador José Fogaça foram arriscadas. "Ele estava em Washington representando o Congresso e o Congresso ainda não assumiu as posições de Fogaça", observa.



Humberto Lucena

"Presidente Collor não tem mais credibilidade"